



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

REVISTA AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA
V. 7, N.21, P.95-119
DOI: 10.18764/2525-3441V7N21.2022.20

O ENSINO DO LÉXICO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CATALÃO-GO

LEXICON TEACHING THROUGH DIDACTIC BOOKS USED IN ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL OF A PUBLIC SCHOOL IN CATALÃO-GO

Fernanda Mendes Pereira

<http://orcid.org/0000-0003-3484-1046>

Vanessa Regina Duarte Xavier

<http://orcid.org/0000-0001-6718-2361>

Resumo: Nesta pesquisa, analisam-se duas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa – uma do Ensino Fundamental e outra do Ensino Médio – utilizados em uma escola pública de Catalão-GO, a fim de compreender qual o lugar dedicado ao léxico. Para tanto, realizou-se a quantificação e análise das atividades lexicais neles presentes, verificando-se os conteúdos lexicais abordados, a sua gradação – domais simples para o mais complexo (DIAS, 2004) e se elas estão em consonância com os documentos oficiais nacionais. Realizou-se também o cotejo temático entre as atividades das coleções. Os estudos de Biderman (2001), Villalva e Silvestre(2014), Antunes (2012), Correia (2011) e Liska (2018) serviram de referencial teórico sobre o léxico, seu ensino e a ampliação lexical. Observou-se que o espaço dedicado ao léxico no Ensino Fundamental é maior que no Ensino Médio e, conseqüentemente, há mais possibilidades de ampliação lexical naquele, pois existem mais atividades e aspectos lexicais abordados.

Palavras-chave: Léxico; Livro Didático; Ensino.

Abstract: In this research, two collections of Portuguese didactic books are analyzed - one from ElementarySchool and another from High School - used in a public school in Catalão, Goiás State, Brazil, in order to understand which place is dedicated to the lexicon. Therefore, the quantification and analysis of the lexicalactivities present in them were carried out, verifying the lexical contents addressed, their gradation - from the less to the most complex activities, (DIAS, 2004)- and whether they are in line with national official documents. Thematic comparison between the activities of the collections was also carried out. The studies by Biderman(2001), Villalva and Silvestre (2014), Antunes (2012), Correia(2011) and Liska (2018) were used as a theoretical reference on the lexicon, its teaching and lexical expansion. It was observed that the space dedicated to the lexicon in Elementary School is larger than in HighSchool and, consequently, there are more possibilities for lexical expansion in that one, because there are more activities and lexical aspects addressed.

Keywords: Lexicon; Didactic book; Teaching.

INTRODUÇÃO



O léxico é um dos componentes da língua, sendo considerado um sistema aberto, “diversamente dos demais, fonologia, morfologia e sintaxe, que constituem sistemas fechados” (BIDERMAN, 2001, p. 15). A esse respeito, sabe-se que, ao longo do tempo, o léxico passa por um processo de constante transformação, podendo haver o surgimento de novas palavras, enquanto outras deixam de ser usadas. Essa expansão pode ser explicada, segundo Biderman (2001, p. 15), “em virtude do gigantesco progresso técnico e científico, da rapidez das mudanças sociais provocadas pela frequência e intensidade das comunicações e da progressiva integração das culturas e dos povos, bem como da atuação dos meios de comunicação de massa [...]”. Por essa razão, na aprendizagem de uma língua, “o léxico é o único conhecimento que pode ser aumentado, geralmente para o resto da vida, já que sempre é possível aprender novas palavras” (LEFFA, 2000, p. 21).

É interessante pensar na relevância do léxico no ensino de língua materna, visto que há uma relação entre ensinar novas lexias e sempre haver outras para aprender, ou seja, é um assunto que não se esgota e, por isso, faz-se necessário pensar na situação do ensino do léxico.

Em contraste ao exposto acima, percebe-se que mesmo com o aumento dos estudos dedicados ao ensino do léxico nas últimas décadas, estes ainda são escassos, como assinala Antunes (2012, p. 13): “o estudo do léxico tem constituído um interesse secundário nas atividades do ensino, realizado de forma irrelevante e pouco significativa do ponto de vista dos usos sociodiscursivos da língua”. Leffa (2000, p. 21), de modo similar, também ressalta que “apesar da importância que o senso comum, a tradição e a literatura dão à palavra, no uso e na aprendizagem de uma língua, o ensino do vocabulário tem sido de um modo geral estigmatizado, tanto em língua materna como em língua estrangeira”.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe contribuir com reflexões sobre o ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa (LP), por meio dos seguintes passos: a) análise das atividades lexicais presentes em duas coleções de livros didáticos (LDs) de LP, sendo uma delas destinada aos

oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental (EF) e a outra às séries do Ensino Médio (EM), ambas de uma escola da



rede pública de Catalão-GO, observando se nas atividades selecionadas os alunos eram estimulados à ampliação lexical de forma gradual, ou seja, do mais simples para o mais complexo; b) cotejo entre a temática dos exercícios nos níveis referidos; e, por fim, c) reflexão acerca do que dizem os documentos nacionais quanto ao ensino do léxico.

Constituem o corpus desta pesquisa as atividades lexicais presentes em duas coleções de materiais didáticos, disponibilizadas pelo Ministério da Educação (MEC) para as escolas públicas. São elas: Português nos dias de hoje, de Faraco e Moura (2012a) e (2012b), concernente ao EF, e Português Linguagens, de Cereja e Magalhães (2013a), (2013b), (2013c) direcionada ao EM.

Considerou-se a hipótese de que esta investigação pode trazer benefícios práticos para os professores, auxiliando em sua formação, na reflexão crítica sobre a língua, sobre o lugar do léxico no ensino de língua e, para os alunos, no que tange ao desenvolvimento de suas competências lexicais.

97

Intencionou-se, ainda, alinhar este estudo às orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹. Os PCNs são documentos nacionais oficiais que estabelecem como um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa para o EF “organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto” (BRASIL, 1998, p. 49). Tanto para o EF quanto para o EM evidencia-se, nos PCNs, a relevância de atividades envolvendo a produção e a recepção de textos, considerando-se a sua situação de produção e a adequação ao gênero. Assim, as práticas sociais de leitura e escrita não podem ser desvinculadas da competência lexical dos alunos, haja vista a sua interdependência.

¹ Vale ressaltar que as duas coleções de LDs aqui analisadas têm data de publicação e vigência anterior à entrada em vigor da BNCC, visto que, quando iniciamos nossa pesquisa e a coleta de dados, a Base Nacional ainda não havia sido publicada. Notamos, no entanto, que, no presente momento, fez-se necessário ampliar as discussões iniciais, englobando as diretrizes contidas na BNCC.



A BNCC é outra diretriz nacional oficial que orienta as práticas pedagógicas, e que, assim como os PCNs, revela uma perspectiva discursiva da linguagem (LISKA, 2018). A Base Nacional não substitui os Parâmetros Curriculares, mas reforça as indicações para um ensino de língua com base em práticas linguísticas que auxiliem no desenvolvimento integral do alunado, tornando-os cada vez mais autônomos em sua aprendizagem.

O interesse por este tema surgiu após dois anos de iniciação científica pelo programa de licenciaturas (PROLICEN). As pesquisas desenvolvidas naquele período foram conduzidas sobre o ensino do léxico, a partir da análise de LDs de LP do Ensino Fundamental e Médio, com enfoque nos dados quantitativos sobre as atividades lexicais encontradas. Desta vez, o foco foi no aspecto qualitativo dos dados obtidos nas pesquisas anteriores.

Para que os objetivos propostos fossem atingidos, primeiramente foi realizado um estudo teórico sobre o assunto, com o levantamento de trabalhos já executados sobre a temática. De caráter qualitativo e quantitativo – ainda que este último não ocupe o papel central –, a pesquisa realizou-se mediante a identificação das atividades lexicais presentes nos LDs citados, seguida da sua quantificação e análise, verificando-se, ainda, se o material oferta atividades que podem promover a ampliação lexical. Utilizou-se como arcabouço teórico os estudos de Biderman (2001) e Villalva e Silvestre (2014), acerca da caracterização do léxico, Dias (2004), sobre o ensino do léxico e a análise de atividades lexicais em LDs, e Antunes (2012) e Correia (2011) também sobre o ensino do léxico e a ampliação lexical.

Este artigo foi estruturado em duas partes. Na primeira, apresentaram-se os apontamentos teóricos utilizados para tratar do ensino do léxico de LP, por meio de discussões sobre a relevância do LD nas aulas, bem como reflexões acerca do que dizem os documentos nacionais oficiais sobre o ensino do léxico. Na segunda parte, verificou-se o espaço dedicado às atividades lexicais nos LDs do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental e nos do Ensino Médio, por meio da seleção e análise dos dados coletados.



Esta seção se delineará a partir de três pontos principais: i) como é possível favorecer a aquisição lexical no ensino de Língua portuguesa; ii) quais são as diretrizes para o ensino do léxico contidas em documentos como os PCNs e a BNCC específicas para cada nível de ensino; e iii) a importância do LD como ferramenta essencial ao ensino do léxico.

A AQUISIÇÃO LEXICAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O homem realiza o processo de dar nomes a seres e a objetos e, assim, classifica-os (BIDERMAN, 2001). Esse procedimento relaciona-se com o léxico que, conforme Biderman (2001), pode ser caracterizado como uma forma de registrar o conhecimento do universo, ou seja, compreende-se o processo de nomeação como gerador dos léxicos das línguas naturais. Ademais, a autora afirma que o léxico de uma língua pode ser considerado o patrimônio vocabular dos falantes de uma língua, pois elas têm categorias léxicas que variam de uma língua para outra e compõem essa herança particular das comunidades linguísticas.

Falar sobre o léxico de uma língua pode levar à observação de como a linguagem auxilia a relação dos indivíduos com o mundo, tal como aponta Antunes (2012). Nesse sentido, é importante perceber a existência de diversos fatores que influenciam a experiência de cada um com a língua e seus componentes, pois, dependendo desses estímulos, a aprendizagem lexical pode ocorrer com mais facilidade, conforme pontuam as autoras abaixo:

o léxico de cada falante, que é também chamado de léxico mental, depende da sua apropriação dos estímulos lexicais a que é exposto, e, portanto, variará muito em função da sua experiência linguística individual, do que ouve, do que lê, do que fala e do que escreve. [...] A aprendizagem de palavras é uma possibilidade que acompanha os falantes ao longo de toda a sua vida, mas há também perdas e esquecimentos motivados pelo desuso (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 23).

A afirmação de que perdas e esquecimentos decorrem da falta de uso das palavras salienta que é preciso haver,

nas aulas de LP, um espaço maior para o ensino do léxico, com oportunidades de se desenvolver uma progressão significativa da competência lexical dos alunos.



Isso remete à aquisição lexical, uma vez que, ao se pensar que em uma sala de aula há diversos alunos, com diferentes estilos de vida e que são estimulados diversamente em relação ao que escutam, falam, leem e escrevem, entende-se a complexidade do mecanismo de ampliação lexical. Para Coelho (2005), o vocabulário que o falante emprega constantemente e sem esforço é considerado como parte de seu léxico ativo. O autor aponta que, para que aconteça a passagem de uma lexia do léxico passivo para o ativo, é preciso que o indivíduo entre em contato com ela a partir de uma situação significativa para ele, o que permite corroborar a relevância desta pesquisa, já que as atividades que os alunos encontram nos LDs podem ser facilitadoras nesse processo.

Convém assinalar que a ampliação lexical não acontece somente quando uma lexia passa do léxico passivo para o ativo, pois, se ela passa a integrar o léxico passivo de um indivíduo e ele consegue compreender um texto que a contenha, significa que também está havendo uma ampliação lexical. Isso quer dizer que as palavras aprendidas no léxico passivo influenciam a capacidade de os alunos conseguirem ler e compreender um número maior de textos, dos mais diferentes tipos.

Magalhães pontua que “os sujeitos possuem um léxico passivo ou recetivo claramente superior ao seu léxico ativo ou expressivo e que o crescimento de ambos se prolonga por toda a vida, não obstante o maior crescimento ocorrer nos primeiros anos de vida do falante” (MAGALHÃES, 2015, p. 20). Em outras palavras, é esperado que a ampliação do léxico passivo seja mais expressiva que a do léxico ativo, a qual mostra-se mais complexa, porque requer envolvimento e convivência do aluno com a nova lexia apreendida, em contexto(s) significativo(s) para ele.

Sabe-se que, no Ensino Médio, há uma grande ênfase na produção textual, decorrente do preparo dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que revela a importância de incentivar os alunos a utilizarem novas lexias e trabalhar esse aspecto nas aulas de LP, proporcionando-lhes uma maior adequação da linguagem aos propósitos do texto. Do mesmo modo, eles



precisam de um amplo repertório em seu léxico passivo para compreenderem com eficácia as questões do exame. De acordo com Britto, “o ensino de língua, inclusive no que diz respeito à reflexão metalinguística e aos conhecimentos de língua enquanto fenômeno, não se confunde com a apresentação formal de uma teoria gramatical nem se limita ao nível da frase” (1997, p. 14),

visto que tal método de ensino não capacitaria o aluno à compreensão e uso efetivos da língua nos mais diferentes discursos que circulam na sociedade.

Durante muito tempo pensou-se que a ampliação lexical resultasse apenas da memorização de itens lexicais. No entanto, hoje entende-se que, mais do que conhecer um amontoado de palavras, é indispensável saber empregá-las com coerência, isto é, ser capaz de produzir enunciados eficientes mediante o seu uso, em contextos e cotextos adequados. (CORREIA, 2011). Como dito anteriormente, para além da decodificação, o aluno precisa compreender os textos e, para isso, o professor deve mostrar as diversas situações em que a palavra pode acontecer. Segundo Leffa (2000, p. 21), “a palavra só existe na companhia de outras palavras. Sozinha, ela não tem condições de subsistir; será, quando muito, apenas um feixe de possibilidades, tanto mais vaga e volátil quanto maior for esse feixe”.

A esse respeito, conforme Correia (2011), percebe-se que a ampliação lexical favorece o entendimento de mais textos sobre diversos assuntos. Nesse sentido, a autora postula que,

Constituindo a leitura o meio de acesso privilegiado ao conhecimento, em particular na escola, a riqueza vocabular do aluno será determinante para o seu sucesso escolar não apenas na disciplina de língua materna.

Ao nível das atividades de produção escrita, o domínio de um vocabulário rico permite uma produção linguística eficiente, sendo crucial para o desenvolvimento da coesão lexical e da coerência, factores-chave para a estruturação do texto (CORREIA, 2011, p. 226).

Assim sendo, considera-se importante ressaltar o estudo de Dias (2004), que analisou diversas atividades lexicais presentes em LDs de LP e certificou que, para as crianças e adolescentes, é difícil fazer essa transição do léxico passivo para o ativo quando



tem-se exercícios mecanicistas à disposição, a partir de palavras isoladas e pedidos por sinônimos, sem considerar o contexto em que elas foram aplicadas. Britto (1997, p. 234) pondera, a esse respeito, que “Se o sujeito está no centro da linguagem e a significação só se constitui no discurso, não se pode pensar o ensino da língua a partir de atividades mecânicas de repetição e reconhecimento de estruturas”.

Dias (2004) acredita que a aquisição de novas palavras acontece quando há o domínio progressivo da linguagem, dependendo diretamente dos interesses dos alunos no momento em que as palavras lhes são apresentadas: “o aluno retém na memória apenas aquelas palavras que lhe foram apresentadas por meio de atividades interessantes e representam um conhecimento rico da palavra e não simplesmente a aprendizagem do rótulo” (DIAS, 2004, p. 140).

Diante disso, a autora apresenta uma proposta para o ensino do vocabulário na escola, pautada na vivência com as palavras novas, envolvendo os alunos de forma direta, o que pode aperfeiçoar a sua comunicação com outros alunos, tanto pela modalidade escrita, quanto pela oral. Para isso, ela sugere atividades que atinjam quatro níveis para o desenvolvimento do léxico: i) o nível concreto, em que deve haver situações em que o aluno conheça o objeto; ii) o nível identificatório, verificando se o aluno reconhece aquele item; iii) o nível classificatório inicial, pedindo ao aluno para defini-lo; e iv) o nível classificatório formal, em que o aluno é levado a utilizá-lo oralmente e na escrita.

Em relação à aquisição vocabular, Leffa (2000, p. 36-37) pontua que “O processamento é tão mais profundo quanto maior for o número de experiências vividas pelo sujeito envolvendo a palavra em questão, incluindo diferentes tipos de elaboração mental: repetição, escrita e reescrita, tradução, uso do contexto, paráfrase, etc.”. Para o autor, quanto maior e mais significativo o envolvimento do aluno com a palavra, maiores são as chances de ela permanecer em sua memória de forma mais duradoura.

A proposta de Dias (2004) é de que, a partir de dinâmicas e oficinas, possam ocorrer essas transformações conseguindo-se, assim, atingir os níveis citados. Pode-se observar que as oficinas podem “quebrar a rotina” e promover o envolvimento



dos alunos, sendo mais uma opção metodológica no processo de aprendizagem. Por fim, entende-se que o ensino do léxico não deveria ficar restrito apenas ao professor de LP, pois em todas as disciplinas os alunos são apresentados a novos vocabulários.

Em síntese, conseguir ler, analisar e, finalmente, construir um texto coerente são operações “de natureza também lexical e gramatical. Quer dizer, não se pode escolher aleatoriamente as palavras, nem arrumá-las de qualquer jeito, nem tampouco optar por qualquer sequência de frases” (ANTUNES, 2009, p. 93). Mais uma vez, percebe-se a importância do conhecimento lexical paralelamente ao gramatical.

O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NACIONAIS QUANTO AO ENSINO DO LÉXICO?

Para o Ensino Fundamental, os PCNs apresentam estratégias que podem ajudar o aluno a processar e ampliar o vocabulário, auxiliando-o na construção e consolidação das relações lexicais, bem como apontam o esperado com o trabalho do léxico nesse nível de ensino, vinculado à produção textual.

Os apontamentos para o ensino do léxico no EF mostram que esse trabalho não deve se limitar à exibição de sinônimos de palavras que não são conhecidas pelos estudantes, pois, “isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas” (BRASIL, 1998, p. 83). Além disso, sabe-se que não existem sinônimos perfeitos, mas sim leixias que são intercambiáveis em determinados contextos, pela sua similaridade semântica, mas que podem não ser em outros. Indiscutivelmente, o ensino do léxico demanda examinar as escolhas lexicais de acordo com as situações interlocutivas e os efeitos de sentido pretendidos (BRASIL, 1998).

Por outro lado, nos PCNs voltados para o EM não há uma seção específica com orientações para o estudo lexical nesse nível de ensino. Há apontamentos de competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de LP, como as de



representação, comunicação, investigação, compreensão e contextualização sócio-cultural (BRASIL, 2000). Liska (2018, p. 30) expõe que as indicações do documento remetem “à construção do sentido no processo discursivo. Logo, a seleção lexical e os efeitos de sentido também serão importantes para entender esse processo de significação”. Neste sentido, para quem desenvolve pesquisa na área do léxico ou possui uma formação consistente em disciplinas que o tematizam, está implícita nas competências mencionadas a lexical. Porém, é possível que docentes que não possuam tais características não vislumbrem a necessidade da abordagem das questões lexicais, já que não estão explícitas nas diretrizes para esse nível de ensino.

Além dos PCNs para o EM, em 2002 foram publicados os PCN+, com indicações complementares para os PCNEM. Quanto ao léxico, propõe-se que se avalie “a propriedade do uso dos recursos lexicais (jogos metafóricos e metonímicos, expressões nominais definidas, hiponímia, hiperonímia, repetição) em função da estratégia argumentativa do autor” (BRASIL, 2002, p. 83). Além disso, intenciona-se uma articulação com os conhecimentos gramaticais.

Um aspecto que vem sendo discutido com mais vigor desde a publicação dos PCNs nos últimos anos da década de 90 é a exigência de um ensino voltado para textos de diversos gêneros. Espera-se que o aluno consiga “conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem” (BRASIL, 2006, p. 32). A esse respeito, Dias (2004, p. 16) afirma que

o conhecimento do léxico se dá através de um desenvolvimento progressivo e que, para seu domínio deve-se partir do mais simples (uso de palavras mais frequentes no vocabulário do aluno) para o mais complexo e que todos os exercícios propostos para os alunos devem fundamentar-se no texto que está sendo estudado. É no texto que a palavra se realiza e de onde se pode determinar o conteúdo semântico.

Assim, em consonância com Dias (2004), mostra-se importante a criação de oficinas para que o léxico seja trabalhado de forma mais envolvente com os estudantes, em situações de leitura



e/ou produção textual, a fim de cumprir o que está presente nas diretrizes nacionais para o EM, aludidas acima.

Antes de apontar as orientações previstas pela Base Nacional Comum Curricular para o ensino do léxico, vale mencionar que trata-se de um documento recente, que compila um conjunto de competências imprescindíveis ao desenvolvimento amplo do estudante, correspondendo às suas demandas deste na contemporaneidade (BRASIL, 2017). A Base não exclui os documentos anteriores, como os PCNs, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE), mas dialoga com eles.

Com a BNCC, tem-se uma mudança nos currículos escolares, o que influencia a formação dos educadores, a produção dos materiais didáticos, e as avaliações e exames nacionais que são elaborados alicerçados no documento (BRASIL, 2017). Como assegurado acima, a Base apresenta os conhecimentos fundamentais esperados para cada etapa da Educação Básica, no entanto, as Secretarias de Estado têm autonomia para a adequação dos currículos de acordo com as propostas pedagógicas regionais das escolas.

É possível perceber um destaque para o léxico já no início do documento na parte de Linguagens, o que continua a acontecer ao longo da apresentação das habilidades que envolvem o estudo da palavra, tal como mostra Liska (2018):

Das 416 habilidades de Língua Portuguesa ao longo do Ensino Fundamental (com média de 45 para cada ano), 41 envolvem reconhecer/identificar/inferir o sentido de palavras e expressões, analisar processos de formação de palavras e identificar/utilizar recursos de coesão e coerência lexicais (LISKA, 2018, p. 57).

A maioria das habilidades que envolvem o estudo do léxico está no Eixo Leitura, ou seja, relaciona-se à decodificação, não instigando ao uso dos recursos lexicais em produções discursivas. Além disso, conforme Liska (2018, p. 215), entende-se que “devido à tradição de não se ensinar processos semânticos entre os mecanismos de formação lexical, é provável que as orientações privilegiem a atenção à estrutura em detrimento ao sentido. Feitas tais considerações, ainda assim é relevante o espaço que o

léxico tem ganhado ao longo dessas duas décadas, desde os PCNs até a BNCC (LISKA, 2018).



O LD NO ENSINO DO LÉXICO

O livro didático é uma das ferramentas fornecidas às escolas públicas pelo Ministério da Educação do Brasil. Ele encontra-se acessível em quantidades expressivas e é, na maioria das vezes, o material mais utilizado pelos professores nas escolas. Percebe-se, então, a relevância de analisar esse material e identificar como os conteúdos indicados pelos documentos nacionais são por eles abordados e como isso pode se refletir na aprendizagem lexical.

De acordo com Salzano (2004), que analisou um livro didático de LP, existem muitas queixas, tanto de professores, quanto de pais e alunos, relativas aos LDs. Tais materiais são vistos como não muito criativos e sem potencial para chamar a atenção dos estudantes. Outras ferramentas, como computadores, projetores, aparelhos de reprodução de músicas e lousas interativas são capazes de chamar a atenção dos estudantes, mas nem sempre existem todos esses equipamentos disponíveis nas escolas ou, quando possuem, não são em quantidade suficiente para todas as salas, principalmente nas escolas públicas.

Isso pode levar ao pensamento de que, durante as aulas, os professores são responsáveis por criar estratégias para atrair a atenção dos alunos e os LDs deveriam ser facilitadores nesse contexto. Este ponto requer que os professores sejam agentes ativos no processo de escolha do que será trabalhado² e, voltando ao objeto deste estudo, para que a competência lexical seja amplamente estudada, faz-se necessário perceber como anda a formação dos docentes de LP quanto a esse tema. De acordo com Assunção (2015, p 16),

2 No Brasil, há um guia de livros didáticos produzido para a escolha dos materiais que serão utilizados em cada escola. Esse guia foi criado a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e contém a sinopse de cada livro disponibilizado pelo governo, para que os professores possam avaliar o material mais adequado às características de seus alunos e de sua região.



a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia, embora se configurem como ciências do léxico, não são disciplinas, normalmente, ensinadas nos Cursos de Letras ou em outros cursos de formação de professores. Ora, são ciências importantes, cujo objeto de estudo são as palavras. Nessa perspectiva, os futuros professores deveriam ter acesso a informações sobre elas.

Como graduada pelo curso de Letras – Português e Inglês, da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão, posso dizer sobre a falta de disciplinas obrigatórias envolvendo o léxico, pois durante os quatro anos de graduação não houve oferta, nem de disciplinas obrigatórias, nem optativas voltadas diretamente para o assunto. Depreende-se disso que o lugar do léxico, até mesmo na academia, encontra-se silenciado em relação às outras disciplinas.

O ENSINO DO LÉXICO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

107

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa de contribuir para uma reflexão sobre um ensino do léxico mais efetivo nas aulas de Língua Portuguesa, fez-se necessário entender o espaço dedicado às atividades lexicais em LDs utilizados nos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública em Catalão-GO. Nesse sentido, nos LDs do EF de Faraco e Moura (2012a) e (2012b), existe uma seção dedicada ao léxico em quase todas as unidades dos livros, intitulada “As palavras no contexto”, o que se revela um ponto significativo para seu ensino, já que garante ao léxico um espaço definido. Por outro lado, nos LDs do EM de Cereja e Magalhães (2013a), (2013b) e (2013c), os exercícios lexicais encontram-se na seção “Língua: Uso e reflexão”, a qual é destinada para diferentes conteúdos linguísticos e não apenas para o léxico.

Especificamente em relação às atividades lexicais do EM, vale mencionar que elas demandaram um maior esforço para o seu reconhecimento, pois foram encontradas juntamente com as de gramáticas e de interpretação de texto. Percebe-se tal fato como benéfico na medida em que há o entendimento de que gramática e léxico não têm que estar dissociados, da mesma forma em que estão diretamente associados às produções linguísticas orais e escritas. Todavia, em muitas seções do uso da língua, havia

apenas atividades gramaticais e/ ou de interpretação, excluindo-se as lexicais, mesmo já existindo outra seção dedicada exclusivamente para a interpretação textual, como preparação para o ENEM.



Desta forma, a partir dos dados encontrados relativos aos LDs do EM, percebeu-se um número de atividades gramaticais mais elevado que as lexicais, como se verá mais detalhadamente no decorrer desta seção, bem como aponta Antunes (2012). Segundo a autora, ainda hoje, percebe-se a predominância das questões gramaticais sobre outros aspectos linguísticos no ensino de língua. A esse respeito, é esperado que haja, na verdade, um equilíbrio entre os aspectos linguísticos abordados, já que possuem igual importância no que se refere ao desempenho linguístico geral dos alunos.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa é verificar se as atividades dos LDs estimulam os alunos à ampliação lexical de forma gradual, isto é, do mais simples para o mais complexo, à luz do proposto por Dias (2004). Para isso, discriminaram-se os tipos de atividades relativas ao léxico encontradas em cada uma das coleções que constituem o corpus desta pesquisa.

No livro do oitavo ano do EF, de Faraco e Moura (2012a), encontraram-se alguns blocos de atividades que condizem com esta perspectiva. Na Figura 1, a seguir, o primeiro exercício trata dos níveis de linguagem, pois os textos a serem utilizados como base para a resposta da questão variam em formalidade. O enunciado solicita que o aluno reflita sobre o porquê de ele ser capaz de deduzir quais dos textos achou mais complicado. Em seguida, é pedido que ele levante assuntos ligados ao tema e compare com os colegas, para depois organizarem uma lista em ordem alfabética, com a ajuda do professor. Já há uma especialização do primeiro exercício para o segundo e, para finalizar, ele precisa elaborar uma definição para cada um dos termos, com o auxílio do dicionário e observando o contexto da sustentabilidade.



Figura 1 - Atividades envolvendo nível de linguagem, campo lexical e definição, presentes no livro Português nos dias de hoje, 8º ano, de Faraco e Moura (2012a, p. 93).

- 1 É provável que o texto que você tenha julgado mais complexo seja o editorial da *Revista da USP*. Mesmo sem conhecermos você, nós, autores deste livro, somos capazes de deduzir isso. Na sua opinião, por que somos capazes de fazer essa dedução?
- 2 Faça um levantamento de assuntos científicos e atitudes ecológicas que estejam ligados ao tema da sustentabilidade, presente no editorial da revista *Carta na Escola*. Compare-o com os selecionados por seus colegas. Seu(sua) professor(a) vai ajudá-los a organizar uma lista única, em ordem alfabética.
- 3 Organizada a lista, pesquisem esses termos num dicionário ou em outras fontes de consulta, como enciclopédias ou livros de biologia. Elaborem uma definição para cada um, como se fosse um dicionário, observando o uso no contexto específico da sustentabilidade. Observe o exemplo abaixo.

reciclagem. S. f. [...] 2. ECO INDÚS recuperação da parte reutilizável de dejetos do sistema de produção ou de consumo, para reintroduzi-los no ciclo de produção de que provêm <r. do papel, do vidro, da água> 2.1. adaptação a uma nova utilização <r. de garrafas plásticas>

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

109

Todas essas questões consideram uma progressão do entendimento do aluno, pois preveem etapas de compreensão lexical até chegar à produção final, em que se espera o uso efetivo das unidades lexicais apreendidas. Além disso, esses exercícios abordam o uso do dicionário de maneira muito clara e explicativa. Quando é pedido que os próprios alunos criem uma lista de palavras em ordem alfabética, percebe-se uma simulação do que acontece no dicionário; além disso, na última parte da atividade, há um exemplo de como estrutura-se uma entrada do dicionário. Cabe ressaltar que, no livro em questão, há apenas mais uma atividade envolvendo o uso do dicionário além desta.

Outras atividades analisadas sob esta perspectiva podem ser encontradas nas páginas 170 e 171 no livro Português nos dias de hoje, 8º ano, de Faraco e Moura (2012a). Na primeira parte do bloco de exercícios, os alunos deparam-se com um grupo de palavras e precisam agrupá-las de acordo com o seu campo lexical. São abordadas as relações de sentidos que aquelas palavras estabelecem entre si e solicita-se que os alunos

discutam suas respostas com os colegas³. Em seguida, trabalha-se com a terminologia e há uma explicação de que esse tipo de grupo de palavras compõe um campo semântico.



Figura 2 - Atividade envolvendo campos lexicais, presente no livro Português nos dias de hoje, 8º ano, de Faraco e Moura (2012a, p. 170).

As palavras no contexto

1 Observe com atenção algumas das palavras empregadas ao longo do texto de Amyr Klink:

pesqueiro – veleiro – navio – Marinha – luzes de navegação – velas – cabos
barcos – singradura das proas

a) Se você tivesse que agrupá-las pelo sentido, que grupo formaria?
b) Explique qual critério você usou para chegar à classificação.
c) Compare a forma como você agrupou as palavras com a de seus colegas. O que vocês concluem?

Na sequência, como ilustra a Figura 3, o exercício pede para que os alunos elaborem um texto coletivamente e depois o apresentem oralmente, o que se configura como uma produção textual, em que eles precisam usar as lexias de um mesmo campo lexical.

110

Figura 3 -Atividade envolvendo a produção textual a partir de campos lexicais, presente no livro Português nos dias de hoje, 8º ano, de Faraco e Moura (2012a, p. 171).

4 Junte-se a alguns colegas e façam listas de palavras ligadas aos seguintes domínios da experiência:

aviação – trabalho – emoções – profissões – moda – esportes – formas de lazer
coisas de meninos – coisas de meninas

Feitas as listas, produzam um pequeno texto de opinião a respeito de uma questão polêmica formulada com base no domínio de experiência escolhido.

Para concluir a atividade, apresentem oralmente o texto produzido aos demais colegas (isso pode ser feito em forma de exposição oral). Finalizem o processo registrando suas conclusões no caderno.

3 Por dispormos de um espaço limitado neste artigo, optamos por ilustrar apenas o início e o final desse bloco de atividades. Por isso, a Figura 2 mostra o exercício até este ponto.



Na primeira parte da atividade acima, os alunos precisam fazer listas de palavras de acordo com alguns temas sugeridos no exercício, de modo a orientá-los na produção textual. Em suma, ela prepara o aluno para a produção textual, com pesquisas, discussões entre pares, elaboração de listas de palavras inter-relacionadas semanticamente, fazendo com que, no final, ele tenha aparatos para essa produção.

Similarmente, na análise do livro do nono ano, de Faraco e Moura (2012b), encontraram-se exercícios que estimulam a ampliação lexical de forma gradual, em que o aluno deve retirar um excerto contendo uma sigla do texto base e dar o seu significado, de acordo com o contexto, e então procurar o significado de sigla em um dicionário ou uma gramática e dar exemplos de outras siglas e seus significados. Por fim, ele precisa pesquisar o uso de siglas em textos jornalísticos e ser capaz de fazer uma reflexão crítica sobre o porquê de elas serem comuns naquele gênero textual, entendendo estas escolhas lexicais.

Em outra atividade, exposta na Figura 5, trabalha-se a compreensão de palavras a partir de um texto antigo, explorando a variação lexical e a interpretação textual. É pertinente notar que os alunos precisam, antes da consulta ao dicionário, tentar definir os termos com as suas palavras, fazendo, posteriormente, um confronto entre ambas as definições, o que acreditamos ser importante no processo de ampliação lexical.

111

Figura 4 - Atividade envolvendo a definição de palavras e a variação lexical, presente no livro Português nos dias de hoje, 9º ano, de Faraco e Moura (2012b, p. 179).

1 Como se trata de um texto escrito no final do século XIX, deve haver outras palavras e expressões desconhecidas para você, além das que procuramos esclarecer nos boxes de glossário junto ao conto. Escreva no caderno o que você acha que significam os termos sobre os quais tem dúvida. Depois, procure-os no dicionário e confronte o que encontrar com o que escreveu.

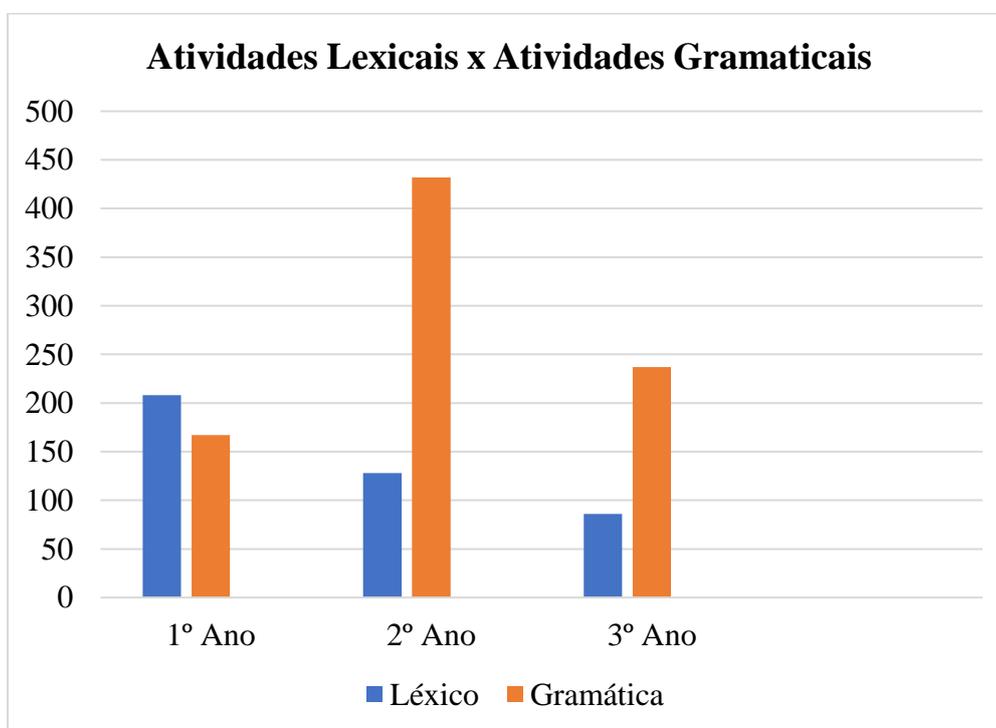
Observou-se mais um bloco de atividades desse teor no livro do nono ano, partindo da interpretação de texto para solicitar uma pesquisa dos sentidos das palavras e comparação entre eles com os colegas para, finalmente, explicá-los oralmente. Tais momentos de produção oral dos alunos, quando eles explicam o que entenderam, são muito importantes porque nessas ocasiões eles têm a

oportunidade de ampliar, com mais facilidade, o seu léxico, o que também ocorre em momentos de produção escrita.

Nos livros do EM, de Cereja e Magalhães (2013a), também foram encontradas atividades com essa progressão, sendo que a maior quantidade de exercícios lexicais está presente no livro do primeiro ano, que aborda um número maior de aspectos lexicais, o que pode ser visto no Gráfico 14, a seguir. Além disso, nota-se que a quantidade de atividades de natureza lexical é menor do que as de natureza gramatical.



Gráfico 1 – Comparativo entre as atividades de natureza lexical e gramatical, encontradas na coleção Português Linguagens, de Cereja e Magalhães (2013).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na Figura 5, retirada do LD do primeiro ano, há exemplos de uma gradação em termos de complexidade nos exercícios, pois, inicialmente, há questões sobre a variação linguística, as quais indagam o aluno sobre

4 O Gráfico 1 apresenta o quantitativo de atividades lexicais e gramaticais presentes na coleção do EM, no entanto, não foi possível apresentar tais dados relativos à coleção do EF, pois as atividades do EF foram selecionadas em momento anterior às do EM e, nessa ocasião, isso não foi observado.



o uso da norma-padrão e de outras variedades. Inicialmente, pretende-se refletir sobre o contexto e o que caracteriza a fala típica daquele universo abordado, até que, na última parte do exercício, propõe-se uma discussão sobre de que dependem as variações e o preconceito linguístico.

Figura 5 - Atividades envolvendo a variação linguística, presentes no livro Português Linguagens, 1, de Cereja e Magalhães (2013a, p. 79).

1. O poema caracteriza um jeito de falar típico de um contexto brasileiro específico, mencionado no próprio texto.

- Qual é esse contexto e qual termo do poema nos remete a ele?
- Quais recursos são utilizados no poema para caracterizar a fala típica desse universo? Justifique sua resposta com exemplos do texto.
- O título do poema é "Aos poetas clássicos". Qual relação se pode estabelecer entre esse título e o que o eu lírico diz em seus versos?
- Reescreva os termos abaixo, extraídos do texto, de acordo com a norma-padrão da língua.
 - trabaia
 - insaio
 - tantas coisa bonita
 - parpita
- Na sua opinião, por se tratar de um texto literário, esse poema deveria ter passado por uma revisão antes de ser publicado, a fim de que sua ortografia e sua linguagem fossem adequadas à norma-padrão? Por quê?

2. Nem todos os termos que, no texto, estão grafados em desacordo com a ortografia padrão são exclusivos da fala do universo rural. Dê exemplos de termos que:

- são empregados também no universo urbano, em geral por pessoas menos escolarizadas, da maneira como estão grafados no poema;
- são empregados também no universo urbano, mesmo por pessoas escolarizadas, da maneira como estão grafados no poema.

3. Na terceira estrofe há referência a um livro que o eu lírico lia quando criança e no qual estava escrito, entre outras frases: "Dá-me o dado".

- Essa é uma construção padrão proposta pela gramática normativa, mas pouco comum na fala dos brasileiros, mesmo os escolarizados. Que forma essa construção normalmente tomaria na fala dos brasileiros?
- Discuta com os colegas e com o professor as seguintes questões:
 - A língua portuguesa é uma só? Se não, de que dependem suas variações?
 - O uso da língua pode gerar preconceito? Por quê?

Em tal livro, encontraram-se, ainda, exercícios sobre variação lexical, que culminaram em uma proposta em que os alunos deveriam reescrever um texto usando a variedade linguística mais utilizada pelos jovens. As atividades trataram do preconceito linguístico e não propuseram a reescrita de forma isolada, nem anulando outra variedade linguística, mas a partir de uma reflexão acerca desses níveis linguísticos e em suas situações de uso, o que também se afigura como auxílio na ampliação lexical progressiva.

No livro do segundo ano, de Cereja e Magalhães (2013c), pôde-se perceber que existem variados exercícios lexicais que promovem a compreensão e a produção textual. No entanto, é oportuno considerar a quantidade de exercícios lexicais presentes nesse livro, qual seja, apenas seis (6). Há que se pontuar, pois, que



os livros do EM, de Cereja e Magalhães (2013a), (2013b) e (2013c), apresentam uma maior quantidade de páginas do que os do EF, porém o espaço dedicado ao léxico é bem menor. Cada unidade é composta por aproximadamente dez capítulos, nos quais trabalham-se aspectos da literatura, da língua, da produção e interpretação de texto e exercícios específicos para o ENEM.

No livro do terceiro ano, de Cereja e Magalhães (2013c), também há um número menor de atividades lexicais, sendo difícil analisar este aspecto da ampliação lexical a partir do mais simples para o mais complexo quando não se têm atividades em sequência. Os exercícios lexicais estão junto com os gramaticais, sendo um ponto relevante na discussão, apesar do predomínio destes. Em alguns momentos, pôde-se observar o trabalho com níveis de linguagem, gramática e interpretação juntos, com pedidos de explicação sobre os conteúdos e, também, no final, para que o aluno discuta com os colegas a respeito do tema abordado.

Em outro momento da análise, observou-se a natureza dos exercícios do EF e do EM. No Ensino Fundamental, houve mais oportunidades de trabalho com aspectos lexicais, abordando várias relações semânticas entre as palavras, exercícios voltados para a sua definição, além de temas como terminologia, campos lexicais, ortografia, estrangeirismos, neologismos, empréstimos lexicais, que são importantes para a aquisição lexical. Especificamente, no livro do oitavo ano, foram abordados vinte e três (23) aspectos lexicais diferentes e no nono ano foram dezenove (19). Já no EM, no primeiro ano, trabalhou-se vinte (20) aspectos, no segundo ano apenas seis (6) e no terceiro ano oito (8).

Quando se analisaram as atividades dos livros do EM em sua totalidade, verificou-se que foram explorados trinta e quatro (34) aspectos lexicais, o que parece ser uma quantidade significativa. Mas, quando se toma o livro de cada série do ensino médio separadamente, essa quantidade de exercícios do segundo e do terceiro anos mostra-se muito reduzida.

Ilari (1997) afirma que a experiência de se deparar com unidades lexicais desconhecidas acontecerá repetidas vezes pelo resto de nossas vidas e que, por isso, a escola precisa auxiliar o aluno a indagar os sentidos de novas palavras, esclarecê-los e falar a respeito de suas dúvidas. No tocante a isso, a partir dos LDs do Ensino



Médio, de Cereja e Magalhães (2013a), (2013b) e(2013c), os alunos podem ter menos contato com exercícios lexicais e talvez não haja tantas oportunidades para consolidar os hábitos que o autor aponta.

Sobre o que dizem os PCNs e as orientações curriculares para o EM quanto ao ensino do léxico e se as atividades dos LDs estão em consonância com tais diretrizes, pode-se notar que no EF as estratégias de ensino sugeridas são encontradas nos LDs, mesmo que em quantidade menor que as gramaticais. Nos PCNs (1998) para o EF, sugere-se o ensino de hipônimos, de campos semânticos, de variedades linguísticas, do estímulo à capacidade de inventariar palavras, de analisar efeitos produzidos, de identificar palavras figuradas, de produzir esquemas e resumos. Tais conteúdos podem ser vistos nos LDs analisados do EF e a maioria deles é trabalhada tendo como aporte gêneros textuais. Há, contudo, algumas atividades que trabalham com palavras isoladas, em menor quantidade.

Para o EM, há poucas orientações nos PCNs quanto ao trabalho com o léxico, tanto que foram elaboradas indicações complementares, os PCN+, os quais passam a englobá-lo. Notou-se menor quantidade de atividades lexicais, em contraste com as gramaticais, nos LDs do EM. Pode-se supor que nesse nível de ensino o aluno já consiga construir estratégias para apreender os sentidos de palavras desconhecidas, como preconiza Ilari (1997). Porém, também é possível que ele ainda encontre dificuldades nessa tarefa, que pode ter sido pouco explorada no EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa realizada, pôde-se refletir sobre o lugar dedicado ao léxico em LDs de LP usados na rede pública de ensino e percebeu-se que no EF ele foi mais amplo do que no EM, sendo quarenta e dois (42) aspectos lexicais diferentes abordados nos livros do oitavo e nono anos, e trinta e quatro (34) aspectos ao longo das atividades do EM (destes, apenas seis (6) foram encontrados no livro do segundo ano e oito (8) no do terceiro ano). Assim, se os PCNs não explicitam a necessidade da abordagem do léxico, não se podia esperar que nos livros didáticos fosse diferente. Destaca-se que houve mudanças de perspectivas com a publicação dos PCN+ e,

principalmente, com a BNCC, o que indica que o trabalho com o léxico tem ganhado mais destaque nos documentos norteadores nacionais, tanto no EF quanto no EM.



A respeito do lugar dedicado ao léxico nas duas coleções de LDs, uma possível pergunta veio à tona: se a análise tivesse sido conduzida a partir de coleções da mesma editora, será que nos livros do EM haveria mais atividades ou aspectos lexicais abordados? Além disso, se outras coleções fossem analisadas, poderia haver um panorama diferente do ensino do léxico, o que sugere que trabalhos posteriores ainda podem ser realizados nesse sentido. Ademais, com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os LDs possivelmente sofreram mudanças e outros trabalhos podem complementar este futuramente, analisando os LDs usados na atualidade.

Um dos objetivos da pesquisa é colaborar com a ampliação lexical dos estudantes e, a partir da análise das atividades lexicais dos LDs, percebeu-se a relevância da progressão gradativa entre elas, que ocorreu de maneira expressiva nos livros do EF, de Faraco e Moura (2012a, 2012b), e com menor frequência nos livros do EM, de Cereja e Magalhães (2013a, 2013b, 2013c).

Além disso, Dias (2004) aponta que a ampliação lexical vincula-se a uma situação significativa para o indivíduo com as novas unidades lexicais. Isso mostra que aquilo que gera impacto afetivo no aluno é capaz de influenciar positivamente na aprendizagem. Dias (2004) também discute sobre a “vivência” com as palavras como estratégia essencial para a ampliação lexical. Assim, a partir do contato com novas lexias em contextos significativos para o aluno, das discussões sobre elas e de seu uso de variadas maneiras, a partir de exercícios diversos, acredita-se que a ampliação lexical poderá ocorrer com mais facilidade. Isso gera impactos positivos também na produção textual dos alunos, que tende a ser aprimorada, assim como pode levar à compreensão de uma maior diversidade de textos.

Nas duas coleções, percebeu-se que as atividades de gramática predominam em relação às lexicais. No entanto, os livros do EF apresentaram uma quantidade maior de aspectos lexicais abordados do que os do EM, os quais deixaram a desejar em



termos quantitativos e qualitativos, voltando-se mais para a gramática e a interpretação textual.

Sabe-se que os professores são agentes ativos no processo de escolha de materiais didáticos e, sendo o objeto deste estudo o léxico, é importante verificar se este tema está presente na formação dos docentes. Durante minha graduação, não foram ofertadas disciplinas sobre o léxico. Porém, esta pesquisa não oferece respostas conclusivas sobre a questão, o que pode ser feito a partir de observação de aulas nas escolas e entrevistas com professores da rede pública, além da análise da estrutura curricular do curso de Letras e do quadro de oferta de disciplinas nos últimos anos.

Espera-se que esta pesquisa possa mostrar a importância do ensino do léxico e como atividades lexicais eficientes corroboram positivamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura, análise e produção textual. Nos LDs analisados, houve a presença, mesmo que em pequena quantidade, desses tipos de exercícios propícios para a ampliação lexical, o que pode apontar caminhos para a revisão dos materiais didáticos disponíveis na rede pública de ensino.

117

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, I. O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ASSUNÇÃO, C. D. de. Ampliação vocabular: Glossário e textos do Livro Didático de Língua Portuguesa “Vontade de saber Português” do 9º Ano. 2015. 118 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Letras, Uberlândia.

BIDERMAN, M. T. C. Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica Semtec. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros

O ENSINO DO LÉXICO EM
LIVRO DIDÁTICO...
Afluente, UFMA/CCEL, v.7, n.20,
p. 95-119, jul./dez. 2022
ISSN 2525-3441

Curriculares Nacionais - Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006.

BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. Português linguagens, 1. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013a.

_____. Português linguagens, 2. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013b.

_____. Português linguagens, 3. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013c.

COELHO, B. J. A comunicação verbal e suas implicações didático-pedagógicas. 3. ed. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

CORREIA, M. Produtividade lexical e ensino da língua. In: VALENTE, A. C.; PEREIRA, M. T. G. (Orgs.). Língua Portuguesa: descrição e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 224-237.

DIAS, E. O ensino do léxico: do livro didático às oficinas de vocabulário. 2004. 204 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. São Paulo.

FARACO, C. E; MOURA, F. M. de. Português nos dias de hoje, 8º ano. São Paulo: Leya, 2012a.

_____. Português nos dias de hoje, 9º ano. São Paulo: Leya, 2012b.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.) As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 15-44.

LISKA, G. J. R. O estudo do léxico na sala de aula: Investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC). 2018. 265 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

MAGALHÃES, I. C. A. V. Campos lexicais e desenvolvimento de vocabulário na educação pré-escolar. 2015. Departamento de Educação, Universidade de Aveiro.

RIBEIRO, C. G. Estudo sobre o uso de dicionários nas salas de 4º e 5º anos da rede pública de Catalão-GO. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

SALZANO, J. T. Análise de um livro didático em língua portuguesa. Integração, São Paulo, n. 42, p. 285-293, jul./set. 2004.

VILLALVA, A; SILVESTRE, J. P. Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.





Recebido em 15 de abril de 2021.

Aprovado em 22 de maio de 2022.

119